

Consumo alimentar de crianças hospitalizadas maiores de 2 anos de famílias com insegurança alimentar: um estudo transversal

Gonçalves, Gabrielle¹; Zampieri, Luísa¹; Cardoso, Haissa³; Pacheco, Paula⁴; Bosa, Vera^{1,2,3,4}

1. Residência Multiprofissional - Programa Saúde da Criança - Hospital de Clínicas de Porto Alegre 2. Serviço de Nutrição e Dietética - Hospital de Clínicas de Porto Alegre 3. Mestrado Acadêmico - Programa de Alimentação, Nutrição e Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Sul 4. Faculdade de Nutrição - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor correspondente: Gabrielle Paim Gonçalves (gapgoncalves@hcpa.edu.br)

Objetivos: Avaliar o consumo alimentar de crianças hospitalizadas maiores de 2 anos de famílias com insegurança alimentar. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, em andamento, realizado em um hospital público no sul do Brasil. Foram incluídas 37 famílias de pacientes de 2 a 14 anos na unidade pediátrica, que possuíam pelo menos um grau de insegurança alimentar. Excluí-se os pacientes que não possuíam via oral. Aplicou-se o questionário “Escala Brasileira de Insegurança Alimentar” para avaliar a segurança alimentar e o consumo alimentar foi avaliado pelo formulário do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Os resultados serão apresentados em n(%). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA nº do projeto CAAE nº 65500222300005327. **Resultados:** As famílias que estavam em insegurança alimentar leve foram 29(78,4%), insegurança alimentar moderada 6(16,2%) e em insegurança alimentar grave 2(5,4%). Entre as 37 crianças, 3(8,1%) tinham de 2 a 3 anos, 20(54,1%) de 3 a 10 anos e 14(37,8%) >10 anos. O consumo habitual de frutas esteve presente em 29(78,4%) e o consumo de verduras e/ou legumes foi 21(56,8%). Consumo frequente de ultraprocessados foi 34(91,9%), sendo a variável de bebidas adoçadas que apresentou maior percentual de consumo 30(81,1%). **Conclusão:** O estudo mostrou um alto consumo de alimentos ultraprocessados por crianças de famílias com insegurança alimentar. Portanto, o acesso à alimentos é prejudicada não só pela quantidade, mas também pela qualidade.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional; Crianças; Consumo alimentar